



COSMOGONIA AFRICANA E CINEMA: relato de experiência de um Projeto de Ensino no curso de Pedagogia¹

Priscila Paschoalino²
Marco Antonio Barroso³

RESUMO: A Lei 10.639/03, que alterou a LDB, e a BNCC (2017) estabelecem a obrigatoriedade do ensino de conteúdos afro-indígenas nas escolas, valorizando a diversidade étnico-cultural e o respeito às identidades presentes no Brasil. Pesquisadores da área de Educação incentivam o uso de metodologias diversificadas, como jogos, filmes e músicas, para tornar o aprendizado mais envolvente e eficaz. Nesse contexto, o projeto de ensino 'Cosmogonia Africana no Ensino Fundamental' nasceu com o objetivo de capacitar os futuros pedagogos a aplicarem práticas que valorizem as tradições africanas por meio de uma abordagem interdisciplinar, multimodal e pluricêntrica. Levando em conta a diversidade religiosa brasileira e a situação de conflito gerada por falsas informações acerca das crenças e costumes afro-indígenas, o projeto ora apresentado visa, também, possibilitar ferramentas de mediação social ao futuro educador, oferecendo a estes um conhecimento mais aprofundado sobre o tema proposto. Este relato documenta uma experiência pedagógica em andamento, desenvolvida com os alunos do 2º período do curso de Pedagogia, da UEMG/Ubá, como parte da disciplina 'Projetos Integradores II'. O curta-metragem *Òrun Àiyé – A Criação do Mundo* (2015), uma produção baiana que tem 12 minutos de duração e foi dirigida por Jamile Coelho e Cintia Maria, foi selecionado como elemento provocador e será o ponto de partida para discussões e reflexões sobre a diversidade cultural e religiosa. O curta explora a magia e a atração dos mitos e histórias ancestrais, perpetuando memórias ao longo das gerações. Com uma combinação de animação gráfica e stop-motion, o curta narra a história do babalorixá

¹ Trabalho apresentado na 2ª Semana Eva Nil de Cinema – Cinema de Mulheres no Brasil, realizada de 23 a 27 de setembro de 2024 pelo curso de Tecnologia em Cinema e Animação da UEMG/Ubá/Cataguases.

² Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade de Ubá. priscila.passchoalino@uemg.br

³ Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade de Ubá. marco.faria@uemg.br



Bira, que conta a sua neta Luna a criação do mundo segundo o candomblé. A narrativa, apesar de simples, cativa com sua atmosfera lúdica e visualmente encantadora, evocando a beleza dos contos de fadas e destacando a importância de preservar as tradições, independentemente da idade. A abordagem de ensino aqui adotada, integra diferentes meios de representação da realidade, complementa a prática cotidiana dos professores e encontra respaldo na literatura pedagógica (Freire, 2003; Napolitano, 2019; Soares, 2004). O uso de mídias - como filmes, HQs e textos de Literários - aliado a práticas interdisciplinares, não apenas facilita a construção de novos conceitos, mas também cria um diálogo entre o conteúdo escolar e o cotidiano dos alunos. Conforme Freire (2003), a inter-relação entre o mundo natural e o mundo cultural é marcada por conflitos e contradições que envolvem questões ético-políticas e sociais e é nesse espaço que a educação deve atuar, formando cidadãos éticos e politicamente conscientes. A metodologia de trabalho foi organizada em três etapas principais, desenvolvidas ao longo de 14 semanas. Na primeira fase, que está em andamento, a professora apresentou o projeto aos alunos e discutiu as diretrizes da BNCC e a Lei 10.639/03, que regulamentam o ensino de história e cultura africana no currículo escolar. Houve a exibição do curta *Òrun Àiyé*, seguida de uma discussão inicial sobre a cosmogonia africana e suas representações no filme. No encontro seguinte, houve uma palestra, na qual foram trabalhados conceitos relacionados ao estudo das cosmogonias em geral e, em destaque, das cosmogonias africanas. Na terceira aula, a turma foi dividida em duplas, que ficaram responsáveis por apresentar leituras dirigidas de textos científicos sobre o tema. As apresentações têm ocorrido semanalmente e os alunos são incentivados a refletir sobre como as tradições afro-brasileiras podem ser incorporadas ao currículo de forma interdisciplinar, conectando-as a disciplinas como história, artes, geografia e língua portuguesa. Os estudantes têm demonstrado bom entendimento dos textos teóricos. Na próxima etapa, os professores orientarão os alunos na elaboração dos planos de aula, que serão usados nas ações de extensão realizadas nos 6º anos do nível fundamental, em escolas públicas da cidade. O terceiro passo do projeto marcará o momento em que os projetos de ensino e a extensão propriamente dita se complementarão, culminando na fase final do projeto: trata-se da implementação dos planos de aula, o que ampliará o impacto da iniciativa, fortalecendo o intercâmbio de saberes entre a universidade e a comunidade



escolar. O mesmo curta *Òrun Àiyé* configurará o elemento provocador para discussões nas turmas, visando promover o diálogo, o respeito e a valorização das tradições afro-brasileiras no ensino fundamental. A utilização de filmes como recurso didático, conforme discutido por Napolitano (2019), oferece uma abordagem diversificada para a mediação do ensino de conteúdos históricos e culturais, proporcionando uma experiência mais dinâmica e envolvente para os estudantes. Espera-se que a exibição de *Òrun Àiyé* e sua discussão possibilitem a criação de pontes entre os mitos de criação africanos e a realidade sociocultural brasileira, promovendo um entendimento mais profundo da contribuição africana para a formação cultural e religiosa do Brasil. O projeto está em fase inicial, contudo os licenciandos já se mostram mais interessados em desenvolver planos de aula interdisciplinares e em diálogo com as diferentes mídias disponíveis, conforme sugerido pela BNCC. Além disso, ao integrar tais temas à prática pedagógica diária, o presente projeto destaca a importância de uma formação docente que valorize a cultura afro-brasileira como forma de combater o racismo e a exclusão social.

Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 1 set. 2024.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 1 set. 2024.
- BRASIL. **Lei 10.639/03**. Altera a Lei n. 9.394. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10639.htm>. Acesso em: 1 set. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2019.
- LOPES, N., SIMAS, L.A. **Filosofias africanas**: Uma introdução. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 2020.
- LOPES, N. **Kitábu**: O livro do saber e do espírito negro-africanos. Rio de Janeiro: Malê, 2024.